



ESTUDO DOS CONECTORES EM INGLÊS: UMA ANÁLISE DE MATERIAL ELABORADO PARA ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO DO RIO DE JANEIRO

STUDY OF CONNECTORS IN ENGLISH: AN ANALYSIS OF A MATERIAL
DESIGNED FOR PUBLIC HIGH SCHOOLS IN RIO DE JANEIRO

Mayra França Floret
<https://orcid.org/0009-0000-2272-9124>

Resumo: Embora o estudo de gramática inclua três dimensões - forma, significado e uso (Larsen-Freeman, 2001; Brown; Lee, 2015) - ele é comumente associado unicamente à dimensão formal. Há perspectivas que, mesmo não sendo exclusivamente voltadas ao ensino, também incorporam aspectos da forma e do significado ao conhecimento linguístico, como é o caso da perspectiva construcionista (Croft, 2001; Goldberg, 2006; Traugott; Trousdale, 2013). Com base nessas abordagens, esse trabalho tem como objetivo analisar um material voltado para o ensino remoto de inglês, desenvolvido durante o período de pandemia para escolas públicas de ensino médio do estado do Rio de Janeiro, mas disponibilizados ainda hoje de forma online como material de apoio. Para os propósitos deste artigo, o conteúdo gramatical escolhido foram os conectores. Todas as menções ao tópico foram extraídas do material e analisadas ao longo do texto. A análise do material revela que a dimensão semântica é a que recebe maior ênfase, enquanto as outras recebem pouco ou nenhum foco.

Palavras-chave: Gramática; Inglês; Conectores; Material didático.

Abstract: Although the study of grammar includes three dimensions – form, meaning, and use (Larsen-Freeman, 2001; Brown; Lee, 2015) – it is commonly associated solely with the formal dimension. There are perspectives that, although not exclusively targeted at teaching, also incorporate aspects of form and meaning into linguistic knowledge, as it is the case of the constructionist perspective (Croft, 2001; Goldberg, 2006; Traugott; Trousdale, 2013). Based on these approaches, the objective of this study is to analyze a material designed for remote English teaching, developed during the pandemic period for public high schools in the state of Rio de Janeiro, but still available online today as supporting material. For the purposes of this article, the chosen grammatical content is connectors. All the mentions to the topic were extracted from the material and analyzed throughout the text. The analysis of the material reveals that the semantic dimension receives the greatest emphasis, while the others receive little or no focus.

Keywords: Grammar; English; Connectors; Teaching material.

INTRODUÇÃO

O termo *gramática* costuma se associar à apresentação e aplicação de regras sobre o que se deve ou não usar quanto à estrutura linguística. Por conta disso, no processo de ensino-aprendizagem, muitos alunos acabam associando-o à simples memorização de padrões. Entretanto, o ensino de gramática pode – e deve – ampliar-se, de modo a absorver as outras facetas da língua.

Para este artigo, adotamos uma visão de gramática que incorpora as dimensões semântica, pragmática e estrutural. Em outras palavras, para além da forma, o significado e o uso devem ser igualmente explorados quando o assunto é ensinar e aprender sobre os tópicos gramaticais de uma língua (Larsen-Freeman, 2001; Brown; Lee, 2015).

Com base nessa abordagem, o presente trabalho propõe-se a apresentar uma análise de um material de estudo produzido pela Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro (SEEDUC/RJ) para o ensino de inglês em escolas públicas de ensino médio. Esse material faz parte da plataforma *Applique-se* e foi desenvolvido no período de pandemia. No entanto, ainda hoje é disponibilizado aos alunos e a qualquer pessoa interessada através do site. Na seção 3, disponibilizamos mais informações sobre o material.

Neste artigo, nosso objetivo central é analisar a maneira como o material apresenta um tópico gramatical em inglês. O assunto escolhido foi o estudo dos conectores. Assim, investigamos se ele adota a visão que integra forma, significado e uso para o ensino de gramática (Larsen-Freeman, 2001; Brown; Lee, 2015), e de que forma isso se concretiza nas atividades propostas.

O trabalho se organiza da seguinte forma: na seção 2, a seguir, apresentamos a fundamentação teórica adotada. Na seção 3, fazemos uma breve apresentação do material em análise. Já na seção 4, selecionamos os trechos do material que tratam do assunto

escolhido e investigamos se a perspectiva teórica se aplica. Por fim, na seção 5, apresentamos as considerações finais.

A GRAMÁTICA TRIDIMENSIONAL

De uma maneira geral, quando se fala em ensino de gramática, um primeiro pensamento relaciona este ao ensino restrito da forma. Em outras palavras, ensinar gramática pode ser confundido com aplicar regras prescritivas, sem atenção ao contexto, ao sentido e a todos os elementos que atuam quando uma língua é usada.

Tendo em vista um ensino que priorize a gramática em sua relação com a comunicação, Larsen-Freeman (2001) propõe uma perspectiva grammatical tridimensional. Para a autora, é fundamental integrar três aspectos igualmente importantes: forma, significado e uso. Não há distinção hierárquica entre eles. Além disso, quando um sofre mudanças, os demais também tendem a ser afetados.

No âmbito da forma, estão os padrões morfossintáticos, fonêmicos e lexicais. No significado, incluem-se os aspectos semânticos, tanto dos itens gramaticais quanto dos lexicais. Já na dimensão do uso, estão os aspectos da pragmática, como o contexto social, linguístico-discursivo e as pressuposições. Portanto, ao estudar um determinado conteúdo grammatical, é necessário levar em consideração as seguintes perguntas: como essa construção é formada? O que ela significa? Quando e por que ela é usada? (Larsen-Freeman, 2001).

Em consonância com Larsen-Freeman (op. cit.), Brown e Lee (2015) também adotam a visão integrada de forma, significado e uso no que diz respeito ao ensino de gramática. Para os autores, não é apenas sobre ensinar a forma, mas sim sobre o que essas formas significam e o que leva os falantes a usarem-nas.

A abordagem tridimensional para o ensino de gramática muito se aproxima da abordagem construcionista. Ao entender o conhecimento linguístico como um inventário de construções,

definidos como pareamentos forma – significado (Goldberg, 2006; Traugott; Trousdale, 2013), fica evidente que estudar a língua é considerar esses dois polos igualmente. Croft (2001) inclui as propriedades semânticas, pragmáticas e discursivo-funcionais no domínio do significado e as propriedades sintáticas, morfológicas e fonológicas no da forma. Portanto, essa perspectiva se alia ao que propõem Larsen-Freeman (2001) e Brown e Lee (2015) em relação ao ensino de gramática, mas une as dimensões do significado e do uso em uma só.

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) para o ensino médio não menciona diretamente o ensino de gramática na área de Linguagens e suas tecnologias, mas entende a importância dessa área especialmente no que diz respeito à participação dos alunos em diferentes práticas linguísticas, no reconhecimento da diversidade, na expressão dos seus sentimentos, emoções e identidades, na reflexão sobre as linguagens, entre outras situações. Em relação ao ensino de inglês, prioriza-se uma visão de língua franca, global, influenciada por diversas culturas e práticas ao redor do mundo. Assim, destacam-se duas habilidades que evidenciam a importância de uma visão integrada para o estudo da língua.

4

(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social (BRASIL, 2018, p.491).

(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso (BRASIL, 2018, p.492).

Essas duas habilidades reforçam a centralidade especialmente da dimensão do uso para o estudo da língua, seja materna ou estrangeira. A compreensão e a utilização das construções em contextos diversos são essenciais para que o aluno possa atuar em diferentes esferas ao longo de sua vida. Sendo

assim, um ensino que priorize unicamente a estrutura negligencia o aspecto comunicativo da língua.

Dessa forma, analisaremos o ensino de gramática sob o ponto de vista dessas duas perspectivas apresentadas (Croft, 2001; Larsen-Freeman, 2001; Goldberg, 2006; Traugott; Trousdale, 2013; Brown; Lee, 2015). Independentemente de dois ou três domínios, é crucial abordar tópicos gramaticais de maneira que não apenas a forma seja considerada, mas também o significado e as razões que levam à escolha por determinadas formas específicas a depender do contexto de uso.

Para este estudo, o tópico gramatical selecionado foram os **conectores**. Usamos esse termo, assim como **conectivos** ou **elementos conectivos**, para fazer referência a quaisquer construções que sirvam para ligar orações, períodos, segmentos com mais de um período ou mesmo termos não oracionais. Essa escolha se justifica pelo fato de esses elementos frequentemente partilharem características de duas classes de palavra, a de conjunção e a de advérbio. Portanto, os termos são usados de forma ampla, englobando as conjunções propriamente ditas, os advérbios de ligação ou mesmo aqueles que estão no **continuum** entre as duas categorias (Biber *et al*, 1999; Neves, 2000; Pezatti, 2000; Bechara, 2009).

Quirk *et al* (1985) estabelecem algumas características obrigatórias para classificar um elemento conectivo como conjunção coordenativa. Para os autores, conjunções coordenativas (i) são restritas à posição inicial da oração; (ii) tornam fixa a posição da oração que introduzem; (iii) não podem ser precedidas por outras conjunções; (iv) podem ligar constituintes não oracionais; (v) podem conectar duas orações subordinadas; e (vi) permitem a conexão de mais de duas orações. Muitos conectores, por sua vez, respondem positivamente a apenas alguns desses traços. Por isso, limitar o

estudo às conjunções seria deixar de fora muitos dos elementos que também exercem a função de conectar segmentos de texto.

Os conectores foram escolhidos como objeto de análise no material selecionado por algumas razões. Em primeiro lugar, por estabelecerem diversas relações semânticas, desde aquelas que costumam ser classificadas no âmbito da coordenação (adição, alternância, oposição, conclusão e explicação) como no da subordinação (causa, consequência, concessão, comparação, condição, conformidade, finalidade, tempo e proporcionalidade), seja no português ou no inglês. Além disso, são elementos centrais para o estabelecimento de coesão e coerência textual. Por fim, outra razão que motivou a escolha por esse tópico foi o fato de diversos deles serem elementos primordiais na formação de algumas das mais básicas construções do inglês, como por exemplo, *and*, *but* e *because*.

Na seção 3, apresentamos brevemente o material utilizado para investigar a abordagem ao estudo dos conectores em materiais de ensino de língua inglesa, contextualizando a análise que será realizada na seção 4.

6

APRESENTAÇÃO DO MATERIA

O material analisado faz parte da plataforma de estudos digital da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro (SEEDUC/RJ). Segundo informações do site da secretaria¹:

O Applique-se é o aplicativo de ensino remoto da rede estadual fluminense. Ele oferece a estudantes e professores conteúdos digitais como: videoaulas, podcasts e material de apoio para estudos e atividades. Todas as disciplinas dos Ensinos Fundamental, Médio e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) estão ali e a navegação é gratuita. O app também tem funções de videoconferência e chat, importantes para a troca entre os educadores e suas turmas.

¹ Acesso ao site: <<https://www.seeduc.rj.gov.br/applique-se>>. Último acesso em 18/07/2024.

Os materiais podem ser acessados através do site² ou do aplicativo. Para este artigo, utilizamos os arquivos de material de estudo de inglês para o ensino médio, em formato PDF, que estão disponíveis no site. O material é organizado da seguinte forma: uma apostila por bimestre para cada ano do ensino médio, totalizando 12 apostilas. Cada apostila tem cerca de 20 páginas e se divide em 5 aulas, introdução, considerações finais, indicações bibliográficas e, em alguns casos, resumo.

Segundo informação que aparece nas apostilas, trata-se de uma “curadoria de materiais disponíveis na internet, somados à experiência autoral dos professores, sob a intenção de sistematizar conteúdos na forma de uma orientação de estudos” (SEEDUC/RJ, 2021). Uma questão que não fica bem definida é o ano de produção do material. No início, é indicado o ano 2021; entretanto, logo em seguida aparece 2020, como mostramos nas imagens 1 e 2, reproduzidas da primeira apostila do material.

7

Imagen 1: Página 3

© 2021 - Secretaria de Estado de Educação. Todos os direitos reservados.

Fonte: SEEDUC/RJ, 2021, p.3.³

Imagen 2: Página 5

DISCIPLINA: Língua Inglesa.

ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS – INGLÊS

1º Bimestre de 2020 – 1ª série do Ensino Médio

Fonte: SEEDUC/RJ, 2021, p.5.⁴

² Acesso ao site: <<https://www.appliquese.rj.gov.br/>>. Último acesso em 18/07/2024.

³ Applique-se, 1º ano do ensino médio, primeiro bimestre.

⁴ Applique-se, 1º ano do ensino médio, primeiro bimestre.

Por conta disso, pressupõe-se que o material tenha sido produzido para o ano letivo de 2020, durante o período de pandemia e, consequentemente, de estudos remotos, mas foi sistematizado no formato atual do *Applique-se* apenas em 2021. De qualquer forma, é um material de ensino remoto disponibilizado como apoio aos estudos até o presente momento. É de fácil acesso a qualquer pessoa através do site. Por sua vez, para logar no aplicativo, um e-mail educacional específico para alunos, professores ou parceiros deve ser utilizado.

Cada apostila possui metas e objetivos a serem atingidos durante o bimestre. Os materiais do segundo e terceiro ano apresentam a mesma meta para o ano letivo inteiro, enquanto o do primeiro apresenta metas diferentes por bimestre. Como apenas duas apostilas fazem menção aos conectores, interesse deste trabalho, e por uma questão de limitação de espaço, reproduzimos somente suas metas e objetivos no quadro 1.

Quadro 1: Metas e objetivos das apostilas analisadas

Primeiro ano - terceiro bimestre	
Metas	Apresentar tópicos para nortear a compreensão de textos e vocábulos no gênero discursivo Carta do leitor , assim como no uso de elementos linguísticos.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a estruturação de textos de opinião (tese, argumento, contra-argumento, refutação). - Reconhecer elementos linguísticos para introduzir tese, argumento, contra-argumento e refutação (verbos de opinião, conectivos, flexões de 3^a pessoa, modais de possibilidades e advérbios). - Reconhecer o papel argumentativo dos conectivos subordinativos (contraste, exemplificação, causa e consequência).
Terceiro ano - quarto bimestre	
Metas	Desenvolver a competência de leitura, para que ao término do curso, os alunos sejam capazes de identificar gêneros textuais, compreender as

	ideias do texto e serem capazes de se posicionar criticamente sobre os temas abordados e desenvolver novas competências comunicativas com aplicação no mercado de trabalho.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os modos de organização e natureza informativa da autobiografia. - Compreender sua função social, seu conteúdo temático, sua estrutura composicional (características, tipologia predominante etc.) e seu estilo (análise linguística). - Reconhecer as marcas linguísticas de registro do texto autobiográfico (uso abundante de pronomes pessoais e possessivos na primeira pessoa (tanto no singular quanto no plural); verbos constantemente no Pretérito Perfeito e no Pretérito Imperfeito, e algumas poucas vezes no Presente; palavras ou expressões com valor temporal ("há dez anos", "naquele tempo", "naquela época", "tempo em que", "um tempo depois", etc.); marcadores espaciais/marcadores de lugar: ("era uma região...", "naquele lugar...", "foi o lugar onde...", etc.); expressões que funcionam como modalizadores do discurso, principalmente advérbios modalizadores: provavelmente, certamente, etc. e, operadores argumentativos: um pouco, apenas, mesmo, etc.; palavras/vocabulário utilizado para identificar objetos da época citada).

O quadro 1 deixa claro que o fio condutor do material *Applique-se* de inglês é o estudo dos gêneros textuais. Os aspectos linguísticos são desenvolvidos conforme sua relevância ao gênero. Para os autores, falar sobre os elementos conectivos é importante tanto para a carta do leitor quanto para a autobiografia. Os conectivos são explicitamente mencionados dentre os objetivos da apostila do primeiro ano, mas não aparecem dentre os do terceiro.

Na próxima seção, apresentaremos a organização dos conteúdos gramaticais no material de inglês de forma geral, com ênfase nas situações em que os conectores são abordados e na forma como os autores desenvolvem esse tópico.

ANÁLISE DO MATERIAL

Os conteúdos gramaticais não estão presentes em todas as aulas do material de inglês. Em algumas delas, são abordados de acordo com sua relevância para o gênero textual em estudo. No quadro abaixo, estão listados os conteúdos encontrados, do primeiro ao terceiro ano do ensino médio, na ordem em que aparecem. Cada um desses tópicos aparecerá na lista conforme também aparecem no material, e se um aparece mais de uma vez é porque também foi apresentado em mais de uma ocasião pelos autores.

Quadro 2: Conteúdos gramaticais

Primeiro ano
Simple present
WH-words
Auxiliary verbs
WH-words
Indirect and polite requests
Reported speech/reporting verbs
Opinion verbs
Modal verbs
Linking words
Imperative
Simple present
Auxiliary verb "do"
Adjectives and comparatives
Segundo ano
Simple present
Adverbs of Frequency
Positive and negative adjectives
Giving opinion
Plural
Imperative
Figures of speech (irony and metaphor)
WH-words
Terceiro ano
Simple past
WH-words with verbs in the past
Terms of address
Irregular verbs

WH-words
And, but
Possessive pronouns

No que diz respeito ao trabalho com os elementos conectivos, foco deste artigo, há apenas duas menções no material disponibilizado pela secretaria, que estão em destaque no quadro anterior: *linking words*, no primeiro ano, e as conjunções *and* e *but*, no terceiro. A primeira vez que os conectores são abordados é na terceira aula do terceiro bimestre do primeiro ano do ensino médio. Como já mostramos anteriormente, o material é dividido em cinco aulas para cada um dos quatro bimestres de um ano letivo, totalizando vinte aulas por ano. Dentre essas, as *linking words* são estudadas na décima terceira aula, ou seja, na metade final do material do primeiro ano.

A apostila do terceiro bimestre do primeiro ano do ensino médio aborda o gênero textual *carta do leitor*. A meta colocada pelos autores prevê o trabalho com os elementos linguísticos para nortear a compreensão do gênero textual. Além disso, um dos objetivos menciona diretamente os conectores: “reconhecer o papel argumentativo dos conectivos subordinativos (contraste, exemplificação, causa e consequência)” (SEEDUC/RJ, 2021, p.5).⁵

A primeira aula é destinada ao estudo do gênero textual, tanto no que diz respeito à sua função social, quanto no que diz respeito ao seu formato e suas características estruturais. Em seguida, a segunda aula abordará formas de tomada de posição, especialmente através do uso de verbos modais.

Finalmente, a aula 3 é a aula que trata especificamente dos conectores em inglês. Ela se inicia com um texto em que os autores dizem que o argumento e o contra-argumento, estudados anteriormente, são introduzidos por esses elementos de conexão, que têm como função ligar e relacionar ideias. Em seguida, os

⁵ Aplique-se, 1º ano do ensino médio, terceiro bimestre, p.5.

autores apresentam um quadro com exemplos, mas ressaltam que aquelas são apenas algumas das opções existentes. O quadro fornecido pelos autores é reproduzido a seguir:

Quadro 3: Linking words

Relação estabelecida	Linking words
Adição	<i>and, also, furthermore</i>
Contraste	<i>although, but, however, in spite of</i>
Exemplificação	<i>for example, for instance</i>
Causa e consequência	<i>because, so...that, for this reason</i>
Tempo ou ordem	<i>after, before, later, then, until, next, in the end, in the beginning / first(ly), last</i>
Conclusão	<i>in all, summing up</i>

Fonte: SEEDUC/RJ, 2021, p.14.⁶

Após a exibição do quadro, são apresentados os seguintes exemplos:

- (1) Anne uses the Facebook **after** she does her homework.
- (2) The boy was rescued by the firemen **and** an ambulance took him to the emergency service.
- (3) **In conclusion**, public services are beginning to respect the population. (SEEDUC/RJ, 2021, p.14)⁷

Como é possível verificar, o trabalho com os elementos de conexão ocorre de forma a priorizar a enumeração de conectores por significado. De uma maneira geral, são apresentadas listas de conectores, organizadas conforme a relação semântica que estabelecem. Em outras palavras, o tratamento dado aos conectores é puramente semântico, enquanto os aspectos relacionados à forma sequer são mencionados. Esse tipo de tratamento é contrário ao que se pressupõe em diversas abordagens sobre o estudo da língua e sobre o ensino de gramática, em especial a que prevê um trabalho integrado entre forma, significado e uso, assim como apresentamos na seção 2 (Croft, 2001; Larsen-Freeman, 2001; Goldberg, 2006; Traugott; Trousdale, 2013; Brown; Lee, 2015).

12

⁶ Aplique-se, 1º ano do ensino médio, terceiro bimestre.

⁷ Aplique-se, 1º ano do ensino médio, terceiro bimestre.

O material apresenta alguns problemas na abordagem desses três aspectos. No que diz respeito ao significado, cita algumas relações semânticas que os conectores podem estabelecer, sem explicar o que significa cada uma delas. Em relação à forma, não há qualquer menção sobre como esses elementos se comportam estruturalmente, e principalmente sobre quais são as possibilidades de ligação que eles estabelecem.

Em termos de uso, os autores do material apresentam apenas três exemplos de situações em que alguns desses conectores são utilizados. Entretanto, os exemplos são apenas citados. O fato de se tratar de uma língua estrangeira torna ainda mais importante que haja uma explicação clara sobre os dados para que o aluno seja capaz de entender as relações estabelecidas e qual é o papel do conector na ligação entre as porções de texto.

Um outro ponto a se destacar é o fato de o exemplo (2) apresentar um uso coordenativo de *and* (Quirk *et al*, 1985), quando, no objetivo mencionado anteriormente, é destacado que o estudo será sobre os conectores subordinativos. Talvez não fosse necessário ou pertinente para os limites do material uma discussão sobre coordenação e subordinação, mas tendo especificado que os elementos em estudo são de um tipo determinado, é imprescindível que os exemplos dados sejam representativos desses usos.

Logo após a citação dos três exemplos, a aula 3 é finalizada. Em seguida, as aulas 4 e 5 serão dedicadas a exercícios sobre os assuntos desenvolvidos nas três aulas anteriores. Foram encontrados dois exercícios específicos sobre os conectores estudados.

O primeiro exercício é reproduzido a seguir, na imagem 3:

Imagen 3: Exercício 4, aula 4

4. Use o quadro de ***linking words*** – Aula 3 – e una as sentenças estabelecendo a relação proposta.

- a) A group wearing mask broke some windows _____ another group protested pacifically.
- b) She saw her friend _____ she parked the car.
- c) We watched the show _____ we met some friends.
- d) Tom's mother bought some vegetables, _____: potatoes, carrots, onions and lettuce.

Fonte: SEEDUC/RJ, 2021, p.18.⁸

O comando do exercício direciona o aluno a conectar as duas porções de texto com um dos conectores listados no quadro. Entretanto, como no quadro ou na aula não havia qualquer explicação mais detalhada sobre o uso desses elementos, a atividade se torna muito complexa. Em primeiro lugar, o aluno precisa entender o que está escrito em termos de vocabulário. Não há glossários ou material de apoio nesse sentido. Se ele não entende o que está escrito, é impossível que consiga identificar a relação estabelecida pelas orações. Podemos pressupor que o material foi desenvolvido com a premissa de que o aluno utilizaria algum tipo de dicionário ou tradutor. Assim, fica evidente que ele, por si só, não garante as ferramentas necessárias para que o aluno consiga entender o conteúdo e realizar as atividades práticas propostas.

Considerando a possibilidade de que o aluno entenda o que está escrito e tenha condição de fazer o exercício, uma outra questão se coloca. De acordo com o comando da atividade, o aluno deve usar um conector que une as orações estabelecendo a relação proposta. Entretanto, a relação proposta não é determinada. Nesse caso, o aluno pode interpretar a relação entre as orações com mais de um significado, como, por exemplo, no item (a), que pode ser enquadrado em pelo menos quatro das seis relações semânticas

14

⁸ Aplique-se, 1º ano do ensino médio, terceiro bimestre.

apontadas no quadro: adição, contraste, causa e consequência, e tempo ou ordem:

(a) A group wearing mask broke some windows ____ another group protested pacifically.

(a1) Adição: A group wearing mask broke some windows **and** another group protested pacifically.

(a2) Contraste: A group wearing mask broke some windows **but/although** another group protested pacifically.

(a3) Causa e consequência: ?A group wearing mask broke some windows **because** another group protested pacifically⁹.

(Um grupo precisou protestar de forma mais incisiva em reação ao protesto pacífico (e ineficaz) de outro grupo.)

(a4) Tempo ou ordem: A group wearing mask broke some windows **after/before/then** another group protested pacifically.

15

O fato de o exercício abrir a possibilidade de que várias respostas sejam dadas não é um ponto negativo de forma geral. Sabemos que grande parte das atividades é aberta a várias respostas, e o professor deve ser o responsável por conduzir a correção de forma a considerar as diversas respostas possíveis pensadas pelos alunos. No entanto, o material foi elaborado para uso do aluno sem o professor, o que acabaria gerando dúvidas sobre qual das diversas possibilidades deveria ser considerada, visto que o enunciado não deixa claro que uma mesma lacuna pode ser preenchida por mais de uma relação semântica. Seria importante acrescentar essa informação ao enunciado ou, ainda, determinar qual é a relação semântica esperada em cada item. É necessário

⁹ O ponto de interrogação antes do exemplo marca que ele é questionável, visto que só pode ser entendido pela relação de causa e consequência quando um contexto restrito é estabelecido.

ressaltar que a apostila em questão não apresenta gabarito ou correção comentada, então, não foi possível determinar qual era ou quais eram as respostas esperadas em cada item.

O outro exercício sobre os elementos de conexão é reproduzido na imagem 2:

Imagen 4: Exercício 6, aula 4

6. Na sentença “***The words people use reflect the attitudes and sentiments of those using them...***” temos a presença da linking word – AND – que possui o sentido de:

- a) conclusão.
- b) contraste.
- c) tempo.
- d) adição.
- e) exemplificação.

Fonte: SEEDUC/RJ, 2021, p.19.¹⁰

16

O enunciado da questão apresenta um trecho de uma carta do leitor apresentada anteriormente. Esse foi o gênero textual estudado no bimestre. Os alunos devem identificar o significado de *and* no trecho e marcar entre as opções disponíveis. No entanto, há alguns aspectos a se considerar sobre esse exercício.

Em primeiro lugar, no quadro 3, onde são apresentadas as *linking words*, *and* aparece associada à ideia de adição. Até esse momento, não há qualquer discussão sobre os usos da conjunção com outros significados para além desse. Sendo assim, o exercício exige apenas que o aluno volte algumas páginas e procure o conector na lista. Não há necessidade de que comprehenda o que está escrito na frase para que possa fazer o exercício. Não há, também, uma explicação sobre a relação de adição. Por mais que pareça simples, especialmente se tratando de um material para uso

¹⁰ Aplique-se, 1º ano do ensino médio, terceiro bimestre.

do aluno sem o professor, é fundamental que cada uma das relações apresentadas no quadro seja examinada mais detalhadamente.

Uma outra questão que se coloca é a estrutura do trecho em destaque. Nele, a conjunção ***and*** liga dois sintagmas nominais. No exemplo que os autores apresentam junto ao quadro 3, a conjunção liga duas orações. De acordo com Quirk *et al* (1985), uma das características que define uma conjunção coordenativa é exatamente a possibilidade de conectar segmentos não oracionais. Essa questão não é mencionada no material. Da forma como os autores apresentam, faz parecer que as ***linking words*** ligam minimamente orações, já que todos os exemplos apresentados são desse tipo. Sendo assim, seria importante que o material mostrasse que os conectores também podem ligar elementos não oracionais, especialmente através da apresentação de exemplos como o do exercício.

Portanto, o exercício 6 coloca problemas tanto no que diz respeito ao tratamento do significado quanto ao da forma da conjunção ***and***. Em relação ao significado, além de não haver explicação sobre o que é a adição (e as outras relações que são apresentadas no quadro 3), o exercício ativa unicamente a capacidade de o aluno procurar a palavra no quadro. Não há necessidade de compreensão ou reflexão sobre a sentença. Em relação à forma, o exercício explora uma estrutura até então não apresentada aos alunos, que é a conexão entre elementos não oracionais.

Depois da aula e dos exercícios que foram apresentados, os conectores voltam a fazer parte no material apenas no quarto bimestre do terceiro ano do ensino médio. O objetivo dessa aula é que os alunos aprendam a preparar uma autobiografia. Para isso, os autores citam alguns elementos linguísticos que seriam importantes para o gênero, dentre eles, as conjunções ***and*** e ***but***.

A imagem 5 reproduz o trecho da apostila em questão:

Imagen 5: Conjunções and e but

Nas frases, podemos usar também o pronome "I"(Eu) e, para dar coerência e coesão ao texto, podemos usar conjunções "and" e "but", em inglês.

AND dará a ideia de acréscimo.

Ex. Carol is beautiful. Carol is intelligent. -> Carol is beautiful and intelligent.

BUT dará a ideia de contraste.

Ex. English is a difficult language. I love English. -> English is a difficult language but I love it.

Fonte: SEEDUC/RJ, 2021, p.9.¹¹

As conjunções **and** e **but** são entendidas como elementos que contribuem para a coerência e coesão do texto, em especial, do gênero autobiografia. Assim como na apostila do primeiro ano, não há aprofundamento sobre as características formais desses elementos. Não se fala sobre a posição deles na sentença, sobre questões de pontuação ou sobre os elementos que eles podem ligar. Na primeira apostila apresentada, o exemplo com **and** ilustrava a possibilidade de ligação entre orações; depois, o exercício mostrava a possibilidade de conexão entre sintagmas nominais. Aqui, a ligação se dá entre dois sintagmas adjetivais. Então, o questionamento que fica é: já que o próprio material apresenta dados com diferentes opções de conexão, e que essa é uma característica central para a discussão sobre a classe das conjunções (Quirk *et al*, 1985), por que não falar sobre o assunto? Evidentemente, considerando os limites do material e o fato de que ele seria usado sem suporte do professor no período de pandemia, não é viável uma explicação muito densa e repleta de metalinguagem. Porém, um simples contraste entre exemplos e uma breve explicação já supririam as necessidades dos exercícios do próprio material, como foi o caso do que mostramos na imagem 4.

¹¹ Aplique-se, 3º ano do ensino médio, quarto bimestre.

No que diz respeito ao significado, também não há explicação sobre o que é a ideia de acréscimo ou de contraste; elas são apenas mencionadas, assim como no quadro 3. Entretanto, a forma como os autores colocam os exemplos dessas conjunções em uso, comparando o mesmo trecho com e sem elas, ajuda a entender suas funções no texto. Retomando o tratamento gramatical como a conjugação entre forma, significado e uso (cf. Croft, 2001; Larsen-Freeman, 2001; Goldberg, 2006; Traugott; Trousdale, 2013; Brown; Lee, 2015), ainda que a parte semântica tenha sido pouco desenvolvida, o uso contribui para que o aluno comprehenda o papel de *and* e *but* nos exemplos em que foram adicionados.

Logo em seguida ao trecho reproduzido na imagem 5, há uma lista de exercícios sobre os tópicos relacionados à autobiografia. Dentre eles, há dois sobre as conjunções *and* e *but*. O primeiro deles é o exercício 2:

19

Imagen 6: Exercício 2, aula 2

2- Link the sentences about Susan's paragraph using AND or BUT.

My name is Susanyou can call me Sue. I am seventeen years old I live with my family in Vassouras. I study EnglishI play de guitar. I like to listen to music in my free time

Fonte: SEEDUC/RJ, 2021, p.10.¹²

A atividade é um exercício simples, em que os alunos devem completar as lacunas usando uma das conjunções estudadas na parte da aula apresentada na imagem 5. No exercício, é imprescindível que os alunos entendam o que está escrito no texto para que escolham a relação mais apropriado em cada parte, se acréscimo ou contraste. Como é possível perceber, é um exercício que focaliza a dimensão do significado e, de alguma forma, a do uso.

¹² Aplique-se, 3º ano do ensino médio, quarto bimestre.

O único questionamento que fica diante do exercício é até que ponto os alunos têm conhecimento de língua suficiente para realizar o exercício. Por se tratar de um material desenvolvido para o uso remoto, o aluno tem a possibilidade de usar outras ferramentas. Entretanto, o material não oferece suporte nesse sentido.

Por fim, a última menção aos conectores aparece logo depois, no exercício 4:

Imagen 7: Exercício 4, aula 2

4- Usando as respostas do exercício 3, escreva um parágrafo sobre você. Use “and” ou “but” para dar coesão ao seu parágrafo.

.....
.....
.....

Fonte: SEEDUC/RJ, 2021, p.10.¹³

Para contextualizar o exercício 4, é necessário apresentar um pouco sobre o exercício 3. Nele, os alunos devem responder a perguntas básicas sobre informações pessoais, como por exemplo, “*what is your name?*” e “*how old are you?*”. Através das respostas, o exercício 4 incentiva o aluno a usar suas informações pessoais para escrever um parágrafo autobiográfico. Dessa forma, o exercício conjuga as três dimensões do trabalho gramatical.

Em primeiro lugar, o aluno precisa entender as relações semânticas estabelecidas pelas conjunções para que possa usá-las. Além disso, precisa saber em quais situações utilizá-las, como e por que empregá-las. Finalmente, é necessário que saiba como estruturar um parágrafo, especialmente utilizando esses dois elementos apropriadamente em sua construção. Dessa forma, o exercício é mais complexo do que o anterior, pois o aluno será o responsável por criar o texto, e não apenas preencher espaços já demarcados em um texto pronto. Portanto, em vista dos exercícios anteriores, pode-se afirmar que esse é o único em que o aluno lida

20

¹³ Aplique-se, 3º ano do ensino médio, quarto bimestre.

com a gramática de maneira integrada, considerando sua tridimensionalidade forma – significado – uso.

Como vimos até aqui, os conectores são apresentados em listas de exemplos, agrupados pela relação semântica prototípica que expressam, o que costuma ocorrer não apenas em materiais de inglês, mas também de português. Isso leva o aluno a memorizar quais elementos se associam a uma relação ou outra, sem considerar seu uso no texto. Sabe-se que os conectores são mais frequentemente associados a determinadas relações semânticas, mas a depender do contexto, podem ser usados para expressar outras. Um exemplo disso é a conjunção ***and***, altamente frequente em inglês e em português (em sua forma **e**), e que acaba servindo como um elemento multifuncional para manifestar muitas das outras relações (se não todas).

Portanto, a análise do material fundamentada na gramática que integra forma, significado e uso (Croft, 2001; Larsen-Freeman, 2001; Goldberg, 2006; Traugott; Trousdale, 2013; Brown; Lee, 2015) revelou que a dimensão do significado prevalece tanto nas explicações, quanto nos exercícios, sendo este o fio condutor para a abordagem dos conectores. A dimensão do uso também se faz presente, embora de maneira mais superficial, quando os autores fornecem exemplos e em alguns dos exercícios, especialmente no primeiro (imagem 3) e no último (imagem 7). Em contrapartida, o aspecto formal é negligenciado, o que acaba sendo problemático para um dos exercícios do próprio material (imagem 4). Além disso, apesar de as apostilas apresentarem exemplos relevantes para questões formais importantes que poderiam ser exploradas, este aspecto não recebe qualquer atenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise do material de língua inglesa para o ensino médio de escolas públicas, que faz parte da plataforma *Applique-se*

(SEEDUC/RJ), verificamos que o tratamento dado aos conectores prioriza uma dimensão, que é a do significado. O material apresenta aos alunos diversos elementos conectivos, que são categorizados pela relação semântica que prototípicamente estabelecem. Entretanto, as relações são apenas mencionadas; não há aprofundamento sobre as funções dessas relações na prática linguística.

A dimensão do uso é pouco explorada. Há exemplos para ilustrar a forma como os conectores expressam algumas das relações apresentadas, mas eles não são discutidos ou explicados. Também não há apresentação de situações em que um mesmo conector pode ter diferentes funções no texto. Da forma como são apresentados, faz parecer que há uma relação de um para um entre conector e significado/função. Uma proposta de melhoria ao material inclui a ampliação dessa dimensão através do acréscimo de exemplos preferencialmente reais, contextualizados e com discussões sobre como os conectores podem ser usados em diferentes situações comunicativas. Além disso, é importante deixar claro que esses elementos são multifuncionais, ou seja, podem assumir funções distintas dependendo da intenção do falante ao utilizá-los.

Por fim, a dimensão da forma não faz parte do material no que diz respeito aos elementos conectivos. Ele não apresenta informações sobre as características estruturais desses elementos, mesmo quando essa dimensão é acionada em um exercício. Por conta disso, acaba não incluindo uma discussão bastante pertinente sobre o assunto, que é o debate sobre a natureza +/- conjuncional dos conectores. Muitas vezes, em uma tentativa de não deixar o material excessivamente complexo com termos gramaticais, deixa-se de lado a dimensão estrutural da língua, igualmente importante, desde que seja apresentada de forma contextualizada e compatível com o nível de conhecimento do público-alvo.

Conforme mencionado anteriormente, o material foi desenvolvido para o ensino remoto de língua estrangeira, o que implica, naturalmente, em dificuldades em relação à compreensão da própria língua. Sendo assim, é importante que o material ofereça explicações mais detalhadas sobre o tópico gramatical, mais exemplos, mais discussão em torno do assunto, mais suporte ao vocabulário, pois a interação se efetivará apenas entre o aluno e o material. No dia a dia da sala de aula, a figura do professor é primordial para preencher eventuais lacunas na execução de exercícios, na explicação da matéria, para esclarecer algum mal-entendido sobre o conteúdo, no auxílio com a língua, entre tantas outras situações. Portanto, ainda que possa parecer paradoxal, falta a presença do professor em alguns trechos do material analisado.

REFERÊNCIAS

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2009.

BIBER, D.; JOHANSSON, S.; LEECH, G.; CONRAD, S.; FINEGAN, E. *Longman grammar of spoken and written English*. Harlow: Longman, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, 2018.

BROWN, H. D.; LEE, H. *Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy*. New York: Pearson, 2015.

CROFT, W. *Radical Construction Grammar: Syntactic Theory in Typological Perspective*. Oxford: Oxford University Press, 2001.

GOLDBERG, A. *Constructions at work: the nature of generalization in language*. Oxford: Oxford University Express, 2006.

LARSEN-FREEMAN, D. Teaching grammar. In: CELCE-MURCIA, M. *Teaching English as a second or foreign language*. Boston: Heinle & Heinle, 2001.

NEVES, M. H. M. Gramática de Usos do Português. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

PEZATTI, E. G. Portanto: conjunção conclusiva ou advérbio. *Scripta*, Belo Horizonte, v.4, n.7, 2000, p. 60 - 71.

QUIRK, R; GREENBAUM, S. LEECH, GEOFFREY; SVARTVIK, J. *A comprehensive grammar of the English language*. Londres: Pearson Longman, 1985.

SEEDUC/RJ. Aplique-se. Disponível em:
<https://www.applique-se.rj.gov.br/>. Acesso em 18 jul. 2024.

SEEDUC/RJ. Educação. Disponível em:
<https://www.seeduc.rj.gov.br/applique-se>. Acesso em 18 jul. 2024.

TRAUGOTT, E. C; TROUSDALE, G. *Constructionalization and constructional changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

24

Enviado em: 24 de julho de 2024
Aprovado em: 07 de outubro de 2025